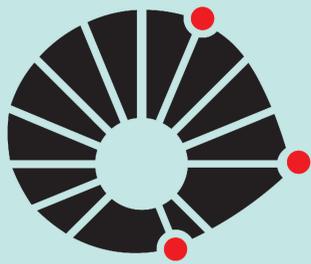


EDUCAÇÃO DE SURDOS: “DA ESCOLA QUE TÊM PARA A ESCOLA QUE QUEREM”



UNICAMP

FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UNICAMP

Fernanda Mazutti Papini(Bolsista) – ferzinha@papini.com.br

Regina Maria de Souza(Orientadora) – resouza@unicamp.br

Agência Financiadora: Pibic/Cnpq

Palavras-Chave: Educação de Surdos – Inclusão – Decreto 5626

Duração do Trabalho: 1 ano



INTRODUÇÃO

A educação dos surdos é um tema polêmico, pois põe em evidência as representações clínicas e o saber de especialistas sobre como educar o aluno surdo. O Decreto 5626 confere direito a que surdos sejam educados em escolas bilíngües. O presente trabalho analisará os efeitos do Decreto sobre a compreensão de 04 surdos universitários sobre a escola “inclusante” em relação a uma bilíngüe

METODOLOGIA

- 1 - Levantamento bibliográfico e estudo sobre a História da Educação de Surdos.
- 2 - Análise das leis brasileiras anteriores ao Decreto 5.626 e suas implicações educacionais.
- 3 - Entrevistas realizadas por email com 04 estudantes surdos universitários (**03 deles com longo período de reabilitação oral**) – em língua portuguesa escrita.
- 4 - Entrevistas filmadas e presenciais em LIBRAS, com a intermediação de uma intérprete de LIBRAS – a partir das respostas dadas por email.
- 5 - Transcrição das entrevistas em português.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas com os surdos apontaram: **a)** Em relação à família, todos os sujeitos têm pais ouvintes que desconhecem a singularidade lingüístico-cultural dos sujeitos surdos. Em conseqüência, muitos surdos não tiveram contato com a língua de sinais desde pequenos, afetando assim, o desenvolvimento social, lingüístico, cognitivo; **b)** Quanto à experiência escolar, foi relatado o despreparo dos professores, a dificuldade com o ensino do português e a falta da LIBRAS na aprendizagem, o sentimento de solidão e exclusão; **c)** Sobre a inclusão, a maioria dos surdos são contra a maneira incorreta e descompromissada que ela tem sido implantada nas escolas regulares; **d)** Os surdos buscam, a partir de suas próprias culturas, uma forma para a auto-representação e desenvolvimento na luta pelas suas identidades; Buscam uma escola bilíngüe, onde a LIBRAS possa ser valorizada. O desafio dos educadores é pensar em espaços educacionais onde a diferença do outro provoque transformações estruturais e dinâmicas na escola: isto implica em um novo modo de entender e se aproximar de sujeitos brasileiros que se valem de outra língua que não o português.

CONCLUSÃO

Os depoimentos dos surdos apontam a necessidade de o Estado implantar escola e ensino em contexto de “bilingüismo forte”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, s/d

BRASIL. Decreto N. 5626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos.

SOUZA, R. M. Que palavra que te falta? Lingüística, educação e surdez: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PERLIN, G. A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais. ETD - Educação Temática Digital, Vol. 7, N° 2 (2006).

QUADROS, R. M. Inclusão ? Onde estão os Surdos na Educação? Revista da FENEIS, Ano V, n. 25, setembro 2005, pp.20-22.